



TECENDO RETALHOS DAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE UMA EDUCADORA

FONSECA, Solange Feijó – Acadêmica do Curso de Especialização em Educação Infantil – Grupo de Pesquisa Cultura Infância, e Educação Infantil - GPCIEI; Faculdade de Educação – UFPel; solangeeducar@hotmail.com

FIGUEIREDO, Marcio Xavier Bonorino - Professor do Departamento de Ensino – Faculdade de Educação – GPCIEI – UFPel. **Orientador** – bonorinosul@gmail.com

INTRODUÇÃO

“Não me leve de mim, leve-me até mim” (Fábio de Melo, 2008).

Sei que não sou mais a mesma, sou um ser de transformação, um ser em movimento, um cata-vento. Sempre enxerguei a educação de uma forma diferente, mas não sabia como era bem isso. Mas sei bem, que hoje enxergo de uma forma diferenciada, a educação, bem como minha prática pedagógica e de meus pequenos alunos. Acredito que não poderei realizar no universo infantil, uma prática pedagógica divorciada da vida e da realidade dos meus educandos, dos acontecimentos que afetam suas vidas tanto intra como extra-escolares e de um fazer pedagógico politicamente correto.

Decidi iniciar mergulhando em minhas memórias, realizando algumas reflexões, no exercício de ir e vir, caminhando na linha do tempo, do passado e do presente, para tentar transformar o futuro para que ele seja mais justo, igualitário, mais democrático, mais bonito e humano, para que nesse movimento possa visualizar uma forma de uma vida melhor para a humanidade.

Rememoro minha infância, juventude, o período na universidade. Uma interrogação como me tornei professora que sou hoje, conforme Josso (2004) anuncia em seu livro Experiências de vida e formação.

Nessa caminhada, pude realizar um trabalho de professora pesquisadora; que reflete sobre a sua prática, a partir das experiências formativas que constituem a minha trajetória de vida.

A seguir, apresentarei as experiências formativas que tratam de temas como sexualidade, multiculturalismo, diversidade cultural, diferenças, igualdades, as luta pela superação de qualquer tipo de preconceito e da exclusão bem como as diferentes raças, etnias, religiões e, principalmente, a beleza de se viver em meio a essas diferenças, não nos esquecendo, apenas, de não reproduzirmos o discurso da classe dominante que, ao incluir alguns,

exclui uma grande massa da população, a partir de um discurso demagógico, hipócrita e manipulador.

2. METODOLOGIA:

Penso como Josso (2004), quando afirma que a intenção de caminhar conscientemente, para si, é um projeto – processo que só termina no fim da vida. Assim quero socializar a construção de novas alternativas (ensino – pesquisa) relatar experiência vividas a partir de uma inter-relação professora–crianças no micro espaço da sala de aula. A metodologia utilizada foi a das narrativas de formação propostas por Nóvoa e Finger (1988), incorporando alguns autobiográficos sinalizadores e balisadores das mudanças e rupturas que fui operando em minha trajetória de educadora das infâncias. Minha intenção foi desvelar o já feito, através de narrativas de um trabalho realizado a mais de vinte anos com diversas experiências. É oportunizar a socialização desse processo, de maneira nova, para que a educação infantil seja mais prazerosa, mais alegre e menos excludente. A análise de dados será feita através de relatos, utilizando a memória e materiais produzidos (fotos, álbuns e registros). Momentos e acontecimentos charneira são aqueles que representam uma passagem entre duas etapas da vida, um “divisor de águas”, poderia dizer. Charneira é uma dobradiça, algo que, portanto, faz o papel de uma articulação. Esse termo é utilizado tanto nas obras francesas quanto portuguesas sobre as histórias de vida, para designar os acontecimentos que separam, dividem e articulam as etapas da vida.

E assim, que fui desenhando minha trajetória das experiências educativas num período de aproximadamente de 23 anos de atuação docente com crianças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO: INFÂNCIA, MEMÓRIAS, MELHORES DIAS DE MINHA VIDA!!!

Escrever minhas memórias significa re-visitar caminhos que me levam a um mundo de lembranças, sabores, saudades e amores. Lembranças que me fazem buscar com saudade os vestígios, fendas de minha vida pessoal e profissional, que construí, reconstruindo, através de ações e reações papéis indissociáveis do sujeito pensante e atuante que sou. Significa retroceder no tempo e, buscar pedaços da minha história.

Ao pensar em minha trajetória profissional, sinto a necessidade de relembra minha primeira infância, já que era em casa que uns aprendiam com os outros e sempre com extremo cuidado familiar.

Membro de uma grande família de classe média, composta de pai, mãe e dez filhos, sendo seis mulheres e quatro homens. Os irmãos mais velhos, não tinham privilégios, precisavam ajudar o papai nas lidas da roça, no qual contribuía para o orçamento e o sustento familiar: Essa família era constituída em grande maioria por mulheres, e a estas, cabia o papel esperado: ajudar nas tarefas de casa, colaborar na educação dos irmãos menores, aprender as “lides domésticas”, estudar para ser professora e esperar o casamento. Aos mais novos, e eu em especial tudo foi facilitado e privilegiado. Acredito que, apesar das dificuldades da época, meus pais me ensinaram a bem viver, pois minha infância foi rica por ter crescido em meio a

uma natureza rica em flora e fauna. Enquanto meus irmãos mais velhos trabalhavam, eu e minhas irmãs maiores brincávamos em meio a uma natureza inigualável.

Desconhecia que a produção e a construção do conhecimento não ocorriam somente na escola, pois tinham em meu cotidiano, aprendizagens que enriqueciam os conhecimentos formais, onde a interação, a cooperação e a partilha eram tidas como essenciais em nossas vidas. Não havia como perceber na época, o quanto meu cotidiano estava encharcado de aprendizagens, que enriqueciam meus conhecimentos formais de maneira insofismável. Aprendi a arte de bem viver nessa escola ecológica informal pertencente à família Fonseca.

4. CONCLUSÃO

Rememorar a infância, a escola que cursei, e o sujeito pensante que hoje sou me fez perceber o quanto ela esta em débito comigo, não foi tão felina no sentido de vigiar e punir.

A escola furtou muitos saberes, negando-me o prazer da experimentação, da descoberta, da investigação, da problematização, da pesquisa. Foram tantas as práticas sem sentido, significado e sem contextualização. Aprender sobre os diversos e diferentes tipos de plantas e flores, caule e folhas, pólen apenas por definição que deveria ser memorizada, decorada é privar do verdadeiro sentido do saber. Os saberes que poderiam ser vivenciados deveria ficar retido na memória, decorados, pois o mais inteligente era mesmo decorar, memorizar, responder e escrever como nos ensinava. Vivíamos e víamos nada além das quatro paredes da sala. Lá fora era o meu mundo, pois havia uma horta para correr entre os canteiros, tocar na terra, subir e descer das às árvores, ah! O tão esperado recreio onde o movimento era uma constante. Que escola tão triste, tão pobre era essa! Pobre, pobre, de marre, marre. Não sabia, não descobria que o meu mundo e das outras crianças estava fora da sala, a nossa espera para descobirmos seus segredos, seus mistérios. Ela era verdadeiramente pro lê ta ri a!

Tornar em evidência e rememorar como aprendi com as lições da vida, apreendendo com minha própria experiência. Num embolar com passado e futuro para questionar o presente, por fim como me tornei a mulher / professora que sou hoje, agora! Expondo fatos significativos de minhas práticas que vão além do imaginário infantil.

Escrever sobre minha historia de vida exigiu muito de mim, pois fiquei muito tempo embolada comigo mesma e com meus pensamentos. Foi um processo que foi esgravatando cada tecido/célula de meu corpo. Processo de fez emergir de dentro de mim cenas quase indescritíveis. Sofri um processo de esgravatação/ escavação, para trazer a tona, cenas que eu não havia percebido em mim mesma. Mergulhei e fiz emergir cenas acorrentadas nas entranhas do mais intimo de meu ser, que não tinha desvelado e revelado. Dessa forma me foi possível descrever /relatar/narrar minhas experiências e minhas praticas professorais durante toda minha trajetória de vida.Mas vou levar comigo até a eternidade uma ferida aberta.Aquela cena, aquele momento que me privaram do que amava,a sala de aula. Seqüestradores, ladrões, roubaram-me privaram – me daquilo que era mais precioso, a sala de aula. E, hoje ainda me encontro, presa com medo nesse grande cativoiro. Não

conseguindo juntar forças para seguir meu trabalho de quase vinte e cinco anos. O medo, o pânico do retorno é uma constante. Esses vândalos do poder destruíram o meu ser!!! Deixando essa ferida a céu aberto, marca tatuada na alma até o fim de minha vida.

Procurei lançar meus olhos e pensamentos para o passado e buscar muitas das vozes das infâncias. Não tínhamos muitos bens materiais, brinquedos caros, roupa da moda, mas somente o necessário e o verdadeiro: a amorosidade, o respeito ao outro, a vida e a natureza, aprendi com a pedagogia do olhar de meus pais e irmãos extremamente amorosos, zelosos, mas não licenciosos, nem tanto autoritários. Exercitavam nossa liberdade para construirmos nossa autonomia, nesse universo familiar o cuidado, o zelo, o amor foi e é, uma grande teia que conectava e tornava nossas vidas realmente em vida, realmente para serem vividas! Assim, nesse processo me tornei o que sou hoje. Uma educadora com uma multiplicidade de olhares para e na vida.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários á Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, M. *A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora/ Madalena Freire Weffort*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. (Coleção Educação e Comunicação; v.11).

JOSSO, M. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

MOLL, J. (ORG). *Ciclos na vida, tempos na vida: criando possibilidades*. Porto alegre: Artmed, 2004.

MELO, F. *Quem me roubou de mim? O seqüestro da subjetividade e o desafio de ser pessoa*. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários á educação do futuro / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis de Carvalho*. 2ª. ed. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO,2000.

NOVOA, A & FINGER, M. (Org.) *O Método (Auto)-biográfico e a formação*. Lisboa, Ministério da Saúde: Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

Seminário: *Narrativas de Formação (agosto de 2007). PPGE-Educação (UFPEL/FAE). Organizadora Prof. Dra. Lucia Maria Vaz Peres.*